

Pirralho

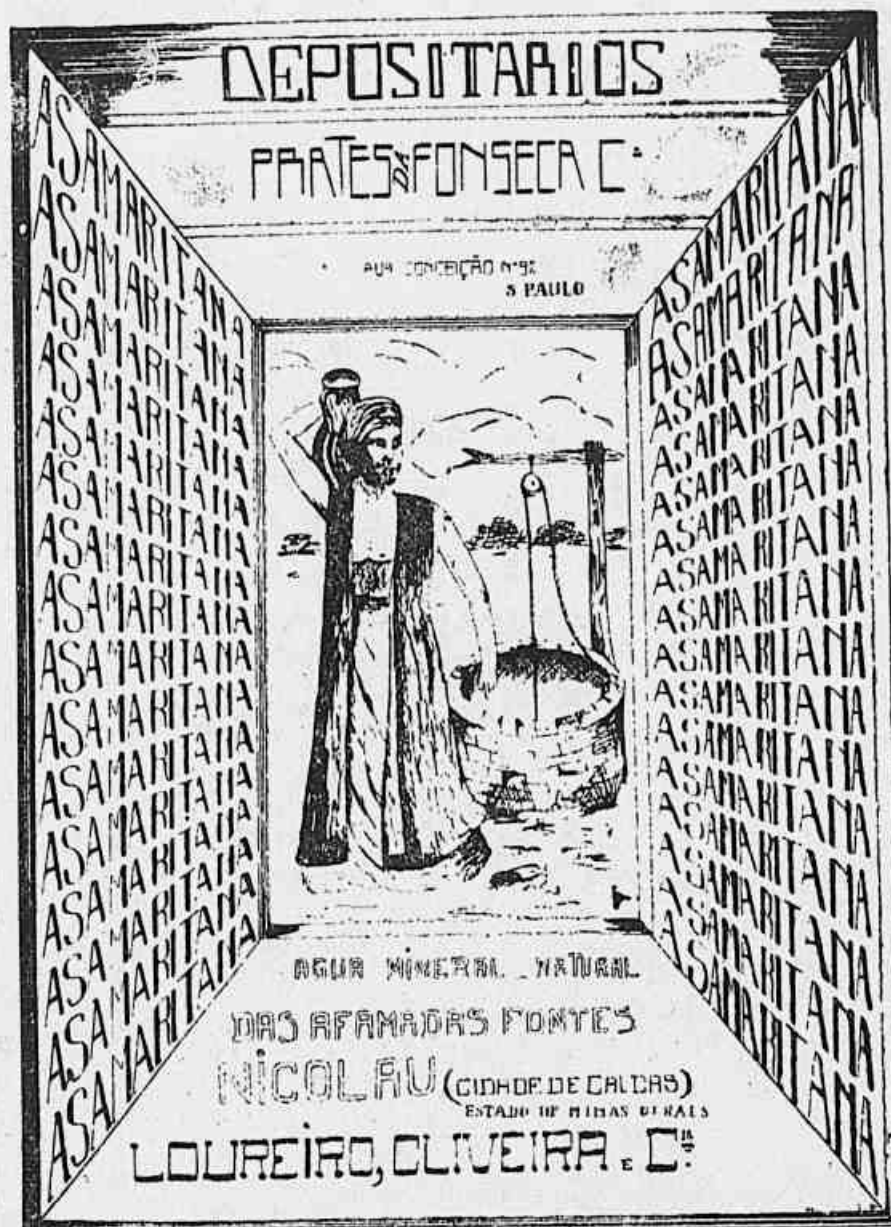


Publica-se
aos Sabbados

em
São Paulo.

É remedio sem igual
(Quem diz isto não se engana)
A agua mais procurada
A boa Samaritana.

Figado, baço, intestinos,
Só podem bem funcionar
Em quem, com toda a confiança
Samaritana tomar.



S. PAULO **RAUNIER & C.** FILIAL

ARTIGOS PARA HOMENS
CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO-172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

ALFAIATARIA

Executa-se com promptidão qualquer
costume, exclusivamente sob medida

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBRO N. 39

ZERRENNER, BÜLOW & C.

SANTOS

CAIXA 1

Rua S. Antonio, 52

VINHOS

S. PAULO

CAIXA 93

Rua S. Bento, 81

des Caves du Grand Hotel, Paris
do Rheno e da Mosella

CHIANTI "Fratelli Bracci"
em quartolas caixas

BARBERA Alessandro Zoppa
DO PORTO

COMMENDADOR E MATTHIAS
as duas marcas preferidas

AGUA APOLLINARIS

FUMEM SO'

SÃO OS MELHORES



PIRRALHO

NUMERO 11

Assignatura por Anno 10\$000

Semanario Illustrado

d'importancia

evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Exposição de Bellas Artes

Graças á iniciativa corajosa de um grupo de jornalistas e homens de letras, realisar-se-á em Dezembro proximo a primeira exposição brasileira de Bellas Artes nesta capital.

Uma garantia do successo da exposição é certamente o nome de Amadeo Amaral que figura como o seu primeiro secretario.

O distincto escriptor tem se esforçado, com excellente proveito, para conseguir a concorrência dos principaes artistas brasileiros, inclusive os domiciliados na Europa, bem como a dos artistas estrangeiros aqui residentes.

Assim é que acaba de receber duas importantissimas adhesões a de Antonio Parreiras e a de Lucilio de Albuquerque.

O *Pirralho* não concorre á exposição porque só sabe fazer caricatura e as secções são apenas quatro: pintura, esculptura, architectura, e arte decorativa.

Mesmo assim, deseja que ella se realise com o melhor dos successos e cumprimenta desde já Amadeo Amaral pela coragem da ideia.

"AVISO"

Pedimos aos nossos assignantes do interior a fineza de remetterem até o dia 10 de Novembro proximo a importancia de suas assignaturas, afim de não ser suspensa a remessa da revista.

Historia curta

Co taram ao "Pirralho", no domingo á noute, uma historia assim:

«Era uma vez um menino muito peralta que comprou um bodoque. Ora, um rapaz invejoso, sabendo que o menino possuia um cofre recheado de pratinhas, foi procurá-lo com o pretexto de lhe tomar o bodoque, fazendo ver que era um brinquedo impróprio, perigoso em mãos de creança de tão tenra idade.

Emquanto o espertalhão ia fallando, seu olhar avido esquadrihava o aposento até que descobriu as economias do fedelho. Quando, porém, quiz metter as unhas no cofre, uma bolota foi-lhe bater em cheio na unha do mata-piolhos, outra fez-lhe um gallo na testa, e outra e mais outra, cada qual atirada com mais força, fizeram correr o invejoso».

*
* *

Si o "Pirralho" estiver de veia, no proximo numero dará, ingenuamente, sua opinião sobre o caso das Metralhadoras.

Quando o capitão fôr presidente

O sr. Eurico virá administrar os correios.

— O numero 7 será adoptado oficialmente: haverá 7 chaves para os cofres do thesouro; o conselho de jurados será formado de 7 cidadãos eleitores; haverá as seguintes camaras, em numero 7: dos senadores, dos deputados, municipal, commercial, ardente, executiva e Lopes.

— Os soldados envolvidos na tentativa de levante na Força Publica serão premiados com os galões de capitão e, portanto, teremos numerosos candidatos a futuras presidencias do Estado.

— O presidente-capitão-telegrammas, em signal de gratidão pelo renome que adquiriu, elevará os vencimentos dos funcionarios do telegrapho.

— O caso das metralhadoras não será mais explorado.

— O "S. Paulo" e "A Tarde" continuarão a propagar a mesma candidatura.

— Desejando conseguir novamente alguns assignantes, o "S. Paulo" desejará novos recenseamentos.

— Os recenseadores de Itú receberão os vencimentos a que fizeram jus pelos innumerados esforços applicados em prol do partido.

— É provavel que a séde do governo estadual seja transferida para Piracicaba.

O CHORO DOS HERMISTAS

P. M.

Dormindo de espora e relho
Num grato sonho me embalo:
Domar a patria querida
Como quem doma um cavallo.

P. T.

Para mim deixam os restos,
Os ossos depois de roídos?!
Os louros do meu trabalho
Por outro serão lambidos?!

Vb.

Eu não ligo, não me importo!
Não me amollem!... Quero paz.
Não se me dá que o hermismo
Vá p'ra deante ou para traz.

E. C.

É do ar do hermismo ardente
Que meu folego se alenta.
Sou deputado e cá amargo
Tudo quanto o diabo inventa.

V. A.

Empurraram-me, entallaram-me,
Fizeram-me deputado.
E agora me vejo tonto
P'ra dar conta do recado.

J. N. S.

O Pedro na presidencia,
Na vice-dita o Martim...
Si quizerem o meu voto
Arranjem a chapa assim.

No proximo numero daremos um artigo de critica, firmado por distincto collaborador, sobre os livros de Alvaro Moreyra e Phelippe de Oliveira, que tanto exito conseguiram.

Os dois notaveis poetas tiveram a bondade de nos mandar os volumes.

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo. — Ponto elegante da cidade —

ANDAR 9 RAT. 2
EST. 2 N. 100 RD.

Página de Jorge Colaço





O Pirralho

Xornal allemong

Anno brimêrro

Rettadorr-xêfe - FRANZ KENNIPPERLEIN

Numero sede

Zinaturra i guilo padadas

Horgan brobaandes allemongs no Prasil

Zan Baulo finde un te Oictupro nofezendo onze

A VORZA TO MAGARRONGS



O Durgo. — Eu te esdon tando dufas as Dribolidanias se bocê esda en zinando gome fazer um magarrongs gosdoses anzin!

Um cuesdon embordande

Fentedorr tê zerfeches esdá zendo brozejado borgauze fende muido esbumes no chersejes.

Odre tia cuando eu esdá muido guiedamende doman-do uma lidro tê zerfeches no Brogrediorr e fazendo um ledurra, eu esdá lendo um goize entesgritiia.

No Allemanhes um fentedorr te zerfeches esdá vazendo um vraude no bre-ziozo liguido. (Come tizem os escridorres); tê zendo e zinmenda lidros elle esdá emgompridando tuzendos finde borgauze tê uma vazimendo tê brozezo guimimigos e meganigos.

Un goize emmenzamente integorrozes!!!

Vado emenendemente drisde!

Lunga esdá antando o benzamendo no meu gabezes guê os allemongs borderrião esdar zendo gadu-nados belos brobrios allemongs e no zerfeches, ali-mendo brimordialmente gomides em vorma liguida belos allemongs, um ali-mendo tê brimerra vorza!

Mas borrem esde zerfecherres zavades, draidores, andibadriodigo esdá zendo emburrado no jadrez, o guê esdá lefemende embosdo.

O Kaiser tefia esdarr mantando dudas os ezerdidos tô Allemanhes no vabriga tê ganongs Krupp, gologar esde monsdruozes no zendro e mantando disbarrar dirros no gabezes telle adé esdarr morrides.

Esde zim esdá xusdamende veido!

Franz Kennipperlein

Zervizo Delecramatico

O guerres no Oitroba!

Roma, dreze - Esdon ze vormando um crande gom-banies dalianes barra zifilizar o Dribolidania, fazendo esdarr nazides cafalos, purros, gamelles, leidongs, blandando padades, vejongs, milhes, enderrando gazes noschongs, dehadrros, cuardeis e aprindo crandes gonsdruzongs barra esdar fentendo zerfeches.

Noda tô rehdazongs - Esdá brezizo dampem guê o gom-banies esdá findo barra o Prasil barra esdarr faloriz-zando o pananas e o maguerongs borgauze guê esdá morendo dalianos gome ca-

fanhodos no Dribolidania e bosderriormende nong der mais xende barra ezes tois brodudos esdarr zendo gomides; dampem zabonede esdá brezizando um vabrigazongs borgauze esdá zendo fidemados durgos gome mosga.

Gonsdandinobla, toze — Um crande supescrizon bu-blica esdá aperdes barra esdar feido un esguadres gondre Idalia.

Noda tô rehdazongs - O Idalia tefia esdarr esberando um tois annos barra prigar gondre o Durguia, borgue zinonge ella esdá azerdando dirros no acua borgauze guê o Durguia nong teng nafios.

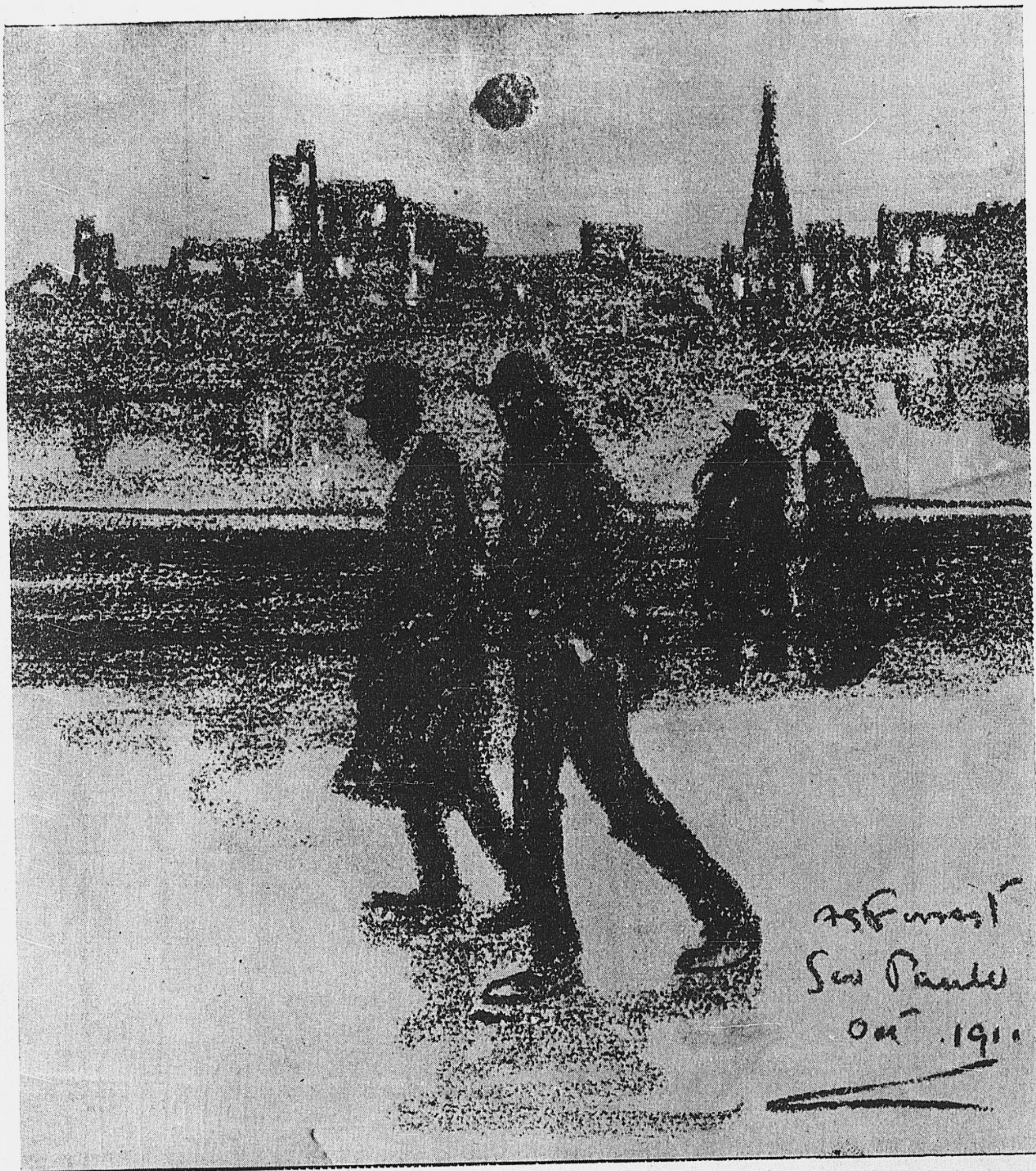
O GUERRE ITALO-GERMÃO



O Durgo - Hô! Esquadra Daliana! Esbêrra um, tois annos, que eu esdô gonsdruido o men dampeng!

Scenas da noite

(por Mr. Forrest)



Mr. Forrest
São Paulo
Oct. 1911

Vida Mundana

Continúa a Capital artistica en- volta n'um denso véo de poeira.

Mas a poeira é fortificante, já o disse Tancredo do Amaral, e a nossa patriótica Prefeitura é inimiga da anemia. Espalha poeira para acabar com a anemia do povo.

E' uma obra grandiosa.

Uns medicos atrazadões vivem gri- tando contra o pó das ruas, inven- tando uma theoria de contagio e mil outros absurdos.

Bem haja pois a nossa Prefeitura que não ouve a opinião de taes me- dicos e beneficia a população pau- lista distribuindo-lhe gratuitamente e egalitariamente o fortificante pó das ruas.

E por amor á tradicção permite que as ruas tambem sejam invadidas pelos cargueiros dos caipiras.

Que importa que os elegantes gritem?

Em primeiro logar a saúde e de- pois a tradicção.

*
* *

O Club Paulicea com os seus bai- les sem cerimonia parece que não vai em grande prosperidade.

Pouco concorrida e não muito animada esteve a sua ultima partida.

Em compensação o baile do Mu- nicipal foi uma festa elegantissima. Um verdadeiro encanto!

Pena foi que a commissão orga- nisadora do dito tivesse a triste lembrança de inventar um baile po- pular, nas immediações do theatro. Então enquanto os graúdos dansam lá dentro a ralé tem que ir para a rua?! Na verdade é chocante.

Foi uma idéa triste e que bastante irritou o nosso povo.

Compreende-se ba'le popular co- mo os de 14 de Julho em Paris.

Em toda a parte ha distincção de classes, mas taes coisas não de- vem ser atiradas brutalmente á face do povo.

Mas deixemos este lado triste.

O baile do Municipal indiscuti- velmente foi uma da mas chics fes- tas a que ultimamente temos assisti- do em S. Paulo.

Vimos elegantissimos *toilettes*. Es- tavam encantadores Mmes.: Caio Prado, Edgard Conceição, Maga- lhães Castro, Cassio Prado, Ruy Nogueira, Pedro Lacerda. Mlles. Padua Sales, Albertina Prado de Oliveira, Mattarazzo, Climaco de Oliveira, Mabella Egydio, Cardoso de Mello, Ninette Ramos e muitas outras mais de cujos nomes já não mais nos lembramos.

O curso na Avenida Paulista pa- rece que vai pegando. Domingo passado esteve concorridissimo. E' o caso de darmos parabens aos nossos collegas do «Commercio de S. Paulo» que foram os iniciadores de habito tão elegante.

*
* *

E de novo nada mais ha.

Os perfis ficam para o proximo.

Jayme da Gama.

INSTANTANEOS

M. U.

— Seria um noivo ideal! dizia uma linda morena a duas compa- nheiras, num baile da alta roda, não faz muito tempo.

As tres vestiam finamente, sobre os corpos esbeltos e fortes, e ti-

nham os olhos negros parados na figura fidalga do moço que sob a incidencia das luzes do salão, acom- panhava um typo branco e delicada- mente loiro de mulher.

De facto, Manoeli... (perdão, sou indiscreto)... o meu amigo é quasi perfeito como rapaz. E' alto, espa- daúdo e bonitão.

N'uma praia de banhos, sob um fato colante, os musculos bem for- mados, realçam-lhe a figura.

Na cidade, na Academia, no Ca- sino, a sua sobriedade de linha accrescenta-lhe uma distincção par- ticular.

Além disso, M. U. é um espirito muito fino, estuda, lê, escreve e trabalha.

No trato é de uma gentileza que termina os seus attractivos.

E' rico, filho de senador e mora n'uma chacara de luxo.

Resumindo — academico, athleta, rapaz de salão, energico e bom, amavel e um bocadinho litterato.

NA BIBLIOTHECA DO CATTETE



O Murechál — Ter medo de mema... medra... melhatadora! que diabo será isso? Ora vamos ver...

EPIGRAMMA

MARTIAL

(a Odilon Moraes)

Perguntas-me porque tantas vezes prefiro
A' barulhenta Roma o placido retiro
Do Nomentano;
E' que em Roma, Lupercio, um pobre sem ventura,
Procura o sonho, a paz, e, em vez do que procura,
Encontra o desengano.

Como viver aqui, si logó na alvorada
O mestre escola grita, e grita pela escada
A voz do meu padeiro!
E sôa o martellar das fabricas de ferro,
E mais o atroz prégão de um perfurante berro,
Gritando o dia inteiro!

Este somma com amor, cambista odioso e fero,
Moedas em 'que se vêm as linhas más de Nero;
Depois alguém que apanha
Um mólho, e o bate, bate interminavelmente,
Num batedor de pedra, o linho reluzente
Que nos fornece a Hespanha.

Depois um desfile interminô, detona
Um violento clangor, os filhos de Bellona;
Um naufrago que estúa,
Palreiro, a conduzir uns restos do salvado,
Um cego que tactea, e o seu bordão vibrado
Nas calçadas da rua.

Ai! quem contasse o tempo, as longas horas idas
No tumulto de Roma, horas todas perdidas
Para o descanso e o somno,
Poderia contar as mãos, trabalho infando!
Que em ruído offício empregam-se, quebrando
O meu doce abandono.

E tu, Lupercio, tu ignoras este horrendo
Fragor da vida; e como o saberias, sendo
O grão senhor que toma,
Com campos, olivais e construções enormes,
Em teu domínio ideal de Petílio em que dormes,
Dous quarteirões de Roma?!

Os cerros do Falerno, em pleno outomno, pobres
Bem pobres são, ao pé dos que possues — descobres,
Como de um alto monte,
Do alto delles, em torno, os arredores ermos,
Verdes campos além, ondulado sem termos,
De horizonte a horizonte.

Tu, sim, podes dormir no calmo labyrintho
De teu reino bastante aos jogos de Corintho,
E ás legiões em guerra;
Mas eu continuamente escuto sem alento,
Toda a noute vozeando o povo mais bulliento
Que existe sobre a terra!

Dorme, dorme, Lupercio! Os sonhos teus enfina
A tepida monção da prodiga Fortuna,
A teu destino preza;
Eu, pobre, insomne, vou-me á vida predileta,
E a unica que gosa um misero poeta,
Na paz da Natureza.

Visão de uma noite de luar

A Alcides Maya

Muitas vezes, a sós, em éxtasis, medito,
E, em vasto sonho ao luar, n'um remoto futuro
Livre de todo o mal, sem lagrima e sem grito,
Repousa o meu olhar mais tranqullo e mais puro.

E penso, ora sonhando, ora sciente e seguro,
Que o reino immaterial virá do Amor bemdito,
D'esse Amor que a tactear debalde hoje procuro,
E bemdigo esta magua em que ha tanto me agito.

Dulcissima visão!... Uma infinita calma
Adorna a Terra inteira, e, em festa, eternamente,
Em toda humanidade habita uma só alma.

Após a sombra e a luta, ao sol, em cada canto,
Da ventura e da Paz fructifica a semente
Plantada em nossa dor, regada em nosso pranto!

(Dos «Poemas Humanos»)

Cecilia Augusta

PAISAGEM

Pelo trilho tortuoso
que liga a caza á Biquinha
vae cantando a caipirinha
com um andar todo dengozo...

Talvez vá fruindo o gozo
de recordar a modinha,
que um dia de tardezinha
ouviu de um moço formoso,

Vae cantando satisfeita
— como quem nunca tem magua —
de coróte á mão direita,

Levando á cabeça o póte,
nem sente escorrer-lhe a agua
pelo trigueiro cogóte.

Tieté 1911.

Cecilia Augusta

Quadro de Antonio Parreiras



T.S.C. MODERNA Salon de 1909 — Fantaisie, par A. Parreiras

Quadro de Lucílio de Albuquerque



VILLANCETE

Meu amor é tão sincero
que, embora me não queiraes,
quero-vos cada vez mais.

VOLTAS

Não ha tormento nem magua
que me anime a desquerer-vos:
enchem-se-me os olhos d'agua
si passo um dia sem vê-vos.

Meu amor é tão sincero
que o não supplantam meus ais
e tante mais vos eu quero
quanto mais me desprezaes;

porquanto na minha mente
ha sonhos tantos e taes
que eu vivo por vós somente,
embora me não queiraes;
e alheio ao riso e á alegria,
neste viver torturado,
não passo noite nem dia
que eu vos não sonhe ao meu lado.

E ao peso de tantas dôres,
meu coração — desgraçado! —
vê cahirem como flôres
os meus sonhos de noivado;
e chora, e por meu castigo,
pelas maguas que me daes,
cada vez mais vos bemdigo,
quero-vos cada vez mais!



SONETO

Seios alvos, de neve; carinhosas
Mãos pequenas, gracios, de unhas rosadas,
Longos beijos de amor, por argentadas
Noutes de luar vagas e misteriosas;

Deslumbramentos rutilos; grandiosas,
Estonteantes fortunas encantadas;
Fontes de prata e de ouro; allucinadas
Fulgurações de pedras preciosas;

Sonhos de gloria: ardencias de fanfarra,
Cavalleiro que ao longe se desgarrar
— A mão na espada, o olhar numa bandeira!

Magnetismo de thesouros raros;
Palacios de illusão immensos, claros,
O teu sereno olhar desfez em poeira.

Theo Dias da Andaraia

Chico Peão

E' o Chico das morenas e das moças,
Que vae alegremente estrada fora,
— Largas bombachas, rusticas e grossas,
— Tilintando a roseta de sua espora.

Pelos campos risonhos, pelas roças,
Que a natureza lindamente enflora,
Cantando amor, dormindo pelas choças,
Corre-lhe a vida placida e sonora.

Leva de lado a Viola acostumada,
Onde descanta, em murmura toada,
A sua alma mais mansa que uma ovelha.

Em sua potranca o Chico Peão caminha,
Com sua larga lapeana na bainha,
E um toco de cigarro atraz da orelha.

Tieté, 1910

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES



Lustrissimo
Redattore
du Piralho

Come tutto o mondo parla da a importancia do garone-lo Piadade, por causa che o sopradetto garonello é o commandante generalo doinzercito chiamato la «sguardia nazionale», risolví da pigá una circunferenza inzima d'ellò.

Intó si dexêi invisti u mio sfrage novo, amuntei no garadura i fui a piá inda a gaza do tale garonelo Piadade.

Guano tenía xigado lá, piguei dentro a campagna e si dexei puxá cum tuda as forza. Vinhó uma griata, ma che bello pixó chi era, chi inté io guasi butei un abbraccio inzima d'ella; ma inveiz nó! atirei un cartó do o burso e dice: sono lo corrispondenti do o «Piralho», quello chi fa la corrispondenza d'abax'o o Pigues-Juó Bananere, suo griato! La bella griata si dexó intrá pá dentro da a gaza.

Li facia poco tempio, pareceu u garonello. Oh! mamma mia! quello sí, é un vero garonello! Un uómo alto come u rei da a mia terra e tanto gorde come Chiribi, quello chi fá o compagnere do o Phoca.

Egli si butó inzima di mé, e tutto alegro diceva:

— O' sô Bananere, come vá! come vá la famiglia?

— Eh! si vá tutto bene o inlustro o garonelo!

— Intó? a chi devo o piaceri da a visita do garo Bananere?!

— Eh! mi contáro chi o inlustro o garonello faceva u commandanti da «sguardia nazionali» e intó io risolví da pigá una circunferenza inzima da a vostra signorie.

— Oh! ma io sonno sempre alla sposizione do o caro Bananere!

— Intó io tenía da perguntá pò inlustro o garonello qualli sería os migliore animalo pá muntá inzima do os sordado.

— Inda a mia opinion sono as egulas; tanto chi os sordado u mio inzercito si deixa muntá só d'inzima as egulas.

— Ma inveiz, purché ci penza cosí o inlustro o garonello?

— Oh! la questione é tutta da a inonomia politica. Magine o Bananere che o Guvernatore mi dá una egula; io buto ella inzima o «poste zootecono» e qualche meze in poi ella faiz a luiz un'altra egula pichi-

SEMPR'AVANTI SAVOIA!



Consequencias de uma sbornia patriotica.

nigna; questa, quando tenia os cinque o sei anni va també inzima u «poste zootecono» e faiz a luiz un'altra egulina, e cosí si vá.

— Ma perdon pô inlustro o garonello. Como tenia da fazé si a egula butasse a luiz sopra du cavallino inveiz da egulina?

— Oh! ma o garo Bananere non conosce la regola: «tale u padre tale u figlio»? Por causa chi u padre é a egula, u figlio sará també la egulina! Eh! non é vero?

— Si signore! come é taligenti u garonello!

E cosa ci fa das egulina?

— Eh bé! ora ci va la parte politica.

Gome o Governatore ci ha datto só la egula mais grande, io ve iddo las egulina e buto o aramo dentro o burro.

(Qui tegno da parlare chi inda a mia terra «burro» é una cosa chi si buta inzima do pon.)

— Si signore! evviva o garonello!

— Mas li tenia un'altra bundade las egulas. Ellas, por causa chi son barrigudulas, se dexam pigá maior infirmazione sopra da a gente.

— Eh bé! signore o inlustro o garonello commandanti generalo da a «sguardia nazionale»! li buto multos ingraderimento inzima por causa inda amabilidade da vostra signoria.

— Sempre as ordine do o garo Bananere.

Intó io piguei un abbraccio inzima u garonello, amuntei no garadura e vim s'imbora inda a gaza mia.

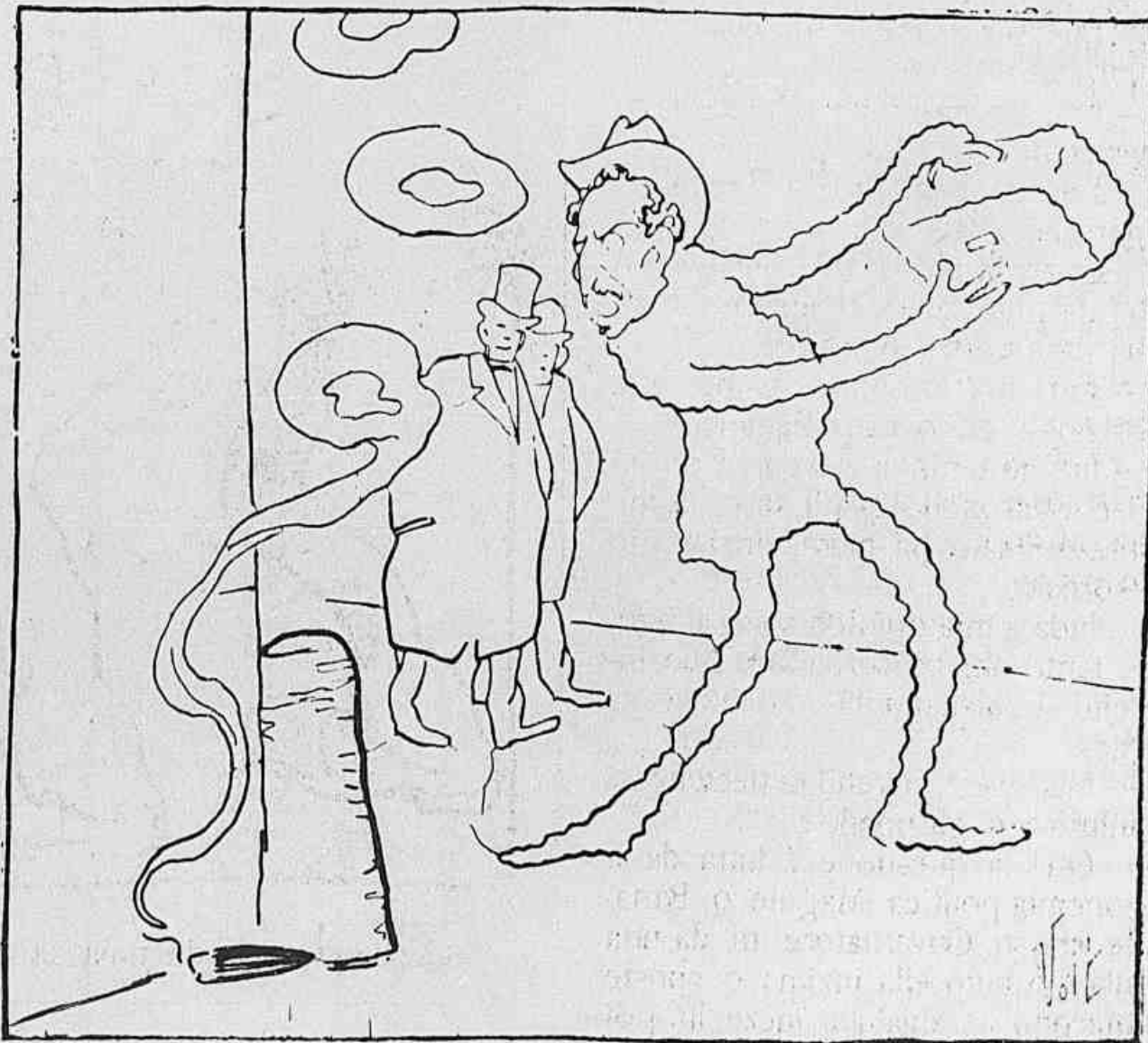
Juó Bananere.

NO POLYTHEAMA



As descobertas do general gaúcho

NA ESTAÇÃO DA LUZ



Nossa Senhora do Chuy! Uma metralhadora!...

O PIRRALHO NOS CINEMAS



NO RADIUM

E' o ponto elegante e o ponto de alguns prompts smarts.

Durante a semana conseguimos tomar as seguintes impressões: J. G., na irradiação de sua mocidade loura; E. G. digna de inspirar poetas e pintores; L. A. justamente vaidosa de seus inumeros encantos; R. P. dona de lindos olhos escuros; A. G. trazendo na expressão magoada o reflexo dos sermões que tem ouvido, pois vive embebida nas palavras dos grandes oradores sacros; E. C. com o vago

encanto de menina que passou anos em collegio de freiras; A. F. cujo sorriso mysterioso tem a atracção do abysmo; W. M. S. a fallar da escola com sua gentil amiguinha de olhos verdes; M. M. e A. M. bastante pallidas; R. P. tentadora e brejeira; A. J. bem vestida e elegantemente calçada; V. P. e L. L. pousando meigos olhares num mesmo ponto; O. G. indifferente a tudo, altiva, magoando bastante, com seu olhar distraído, um pobre calourinho; M. S. V. descontente com sua toilette que, no entanto, é bellissima.

Alem dessas, muitas e muitas outras estrellas de vivo fulgor.

NO FRONTÃO

Este centro de diversões continúa a ser o ponto obrigatorio dos amantes da péla.

Para amanhã além das quinielas de costume, haverá uma quiniela dupla pelos melhores pelotaris do quadro.

ROWING

CLUB TIETÉ

A pretexto de uma estréia reaparecem no Valongo, duas sublimas guarnições que a despeito da sua fama, se apresentam modestamente para disputar o pareo da «Taça Municipal» e o magnifico bronze offerecido pelo «São Paulo Regatas». que actualmente está em poder do Internacional. A primeira guarnição está confiado á Silveira, Alexandre, Jorge Bacalhau e Christino Goiabada: A segunda, á José Katoz, Luiz Souza, Costa e Caçamba.

Ambas estão bem disciplinadas e como todas as demais, levam na certa.

Si perderem será uma vergonha, pois existem todas as probabilidades de vencer, visto que de *linguas* são bem servidos.

CLUB ESPERIA

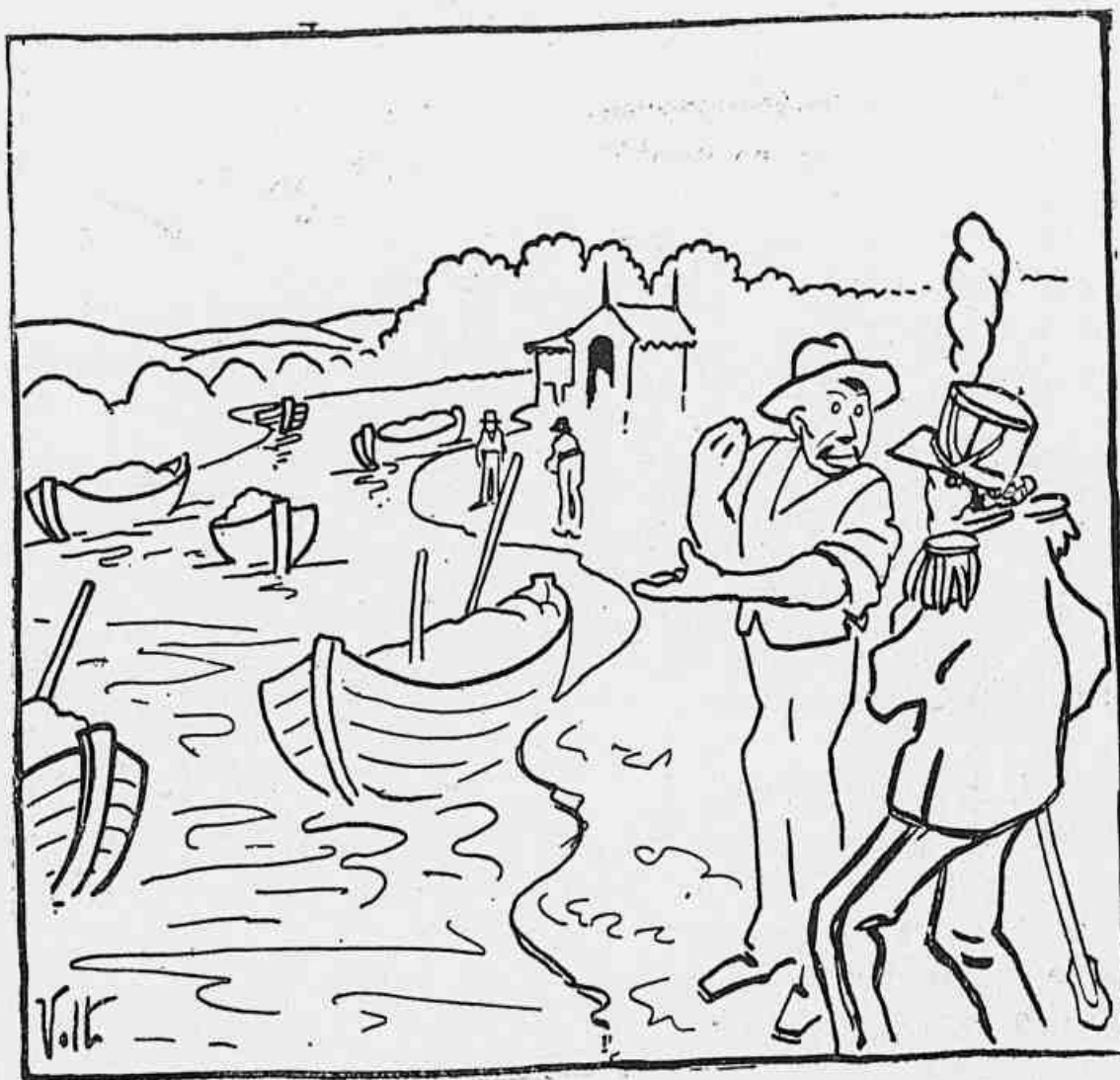
Felicitamos sinceramente a valorosa guarnição que soube brillantemente defender a Federação Paulista, segunda-feira, por ocasião da disputa do «Campeonato Brasil».

Desejamos que os mesmo triumphos sejam alcançados em Novembro, inflingindo uma lição em regra aos adversarios Santistas.

Tina D'Arco, a graciosa *prima dona* da Marchetti, contractada para trabalhar na Camerata, não quiz —porque não lhe deram o lugar de *prima-donissima*.

As descobertas do general gaúcho

NA PONTE GRANDE

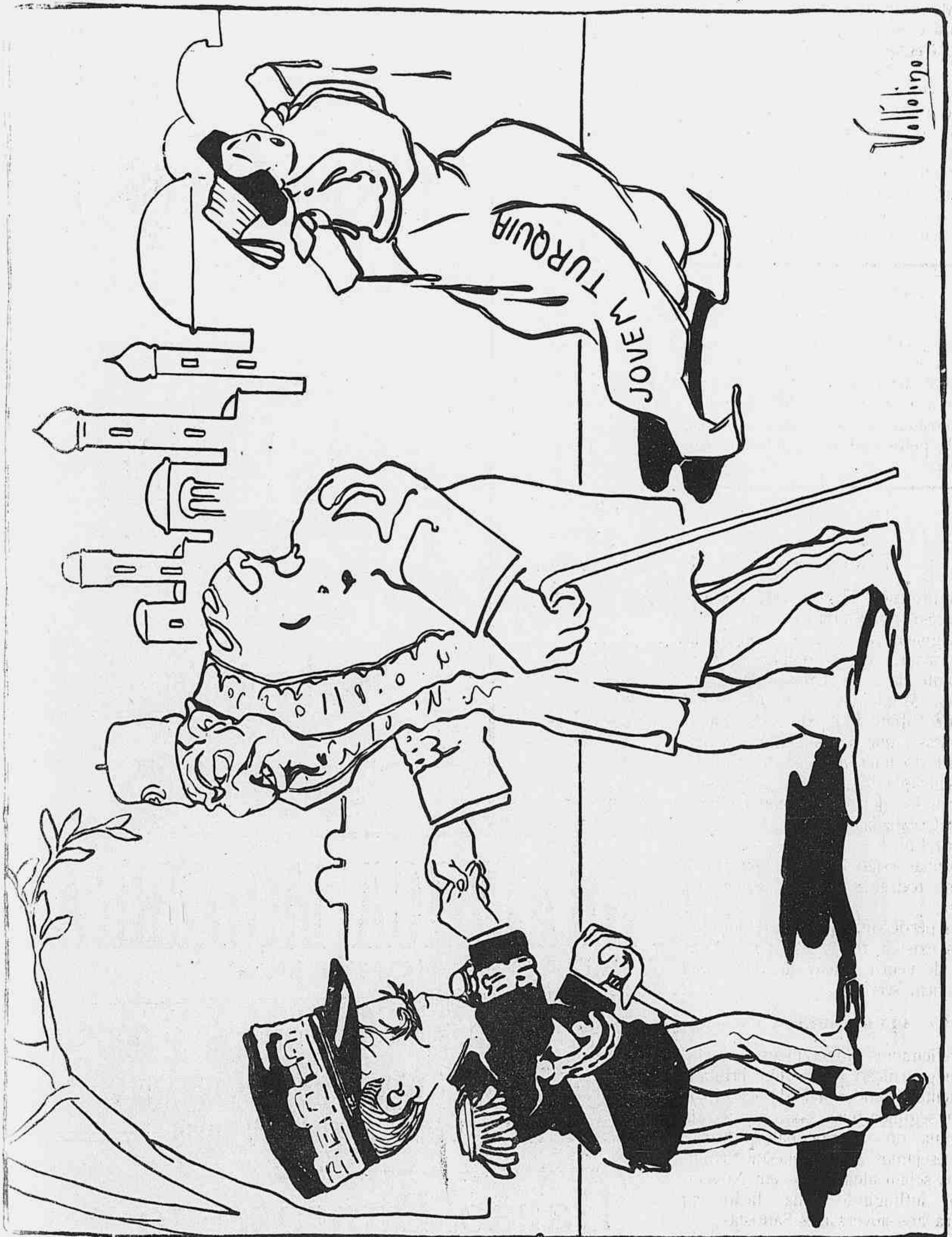


Elle - Nossa senhora do Chuy! Barcos Cheios de polvora!
O trabalhador - Ma que pórva, capitô! Guilo é arrena.

O ALTO COMMERCIO



C. P. Vianna por Mr. Forrest.



IL RE — Vin que valentia?
O VELHO TURCO — Bravo! gostei, muito obrigado. Vou já encomendar trinta forcas, para acabar a obra.

Pharmacia Homœopatica

DE

MURTINHO NOBRE & COMP.

R. Gonçalves Dias, 58

RÍO DE JANEIRO

Rua São Bento, 48 - A

SÃO PAULO

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA

Encadernação, Pautação, Livros em Branco etc.

SOCIEDADE ANONYMA

"Casa Vanorden,"

Caixa do Correio, 143 — Telephone, 814

Loja e Escriptorio

Rua do Rosario 9 e 11 © S. PAULO

Officinas

Rua Borges de Figueiredo — (MOÓCA)



SCHMIDT, TROST & C.^{IA}

Importadores e Exportadores

S. PAULO e SANTOS



CIGARROS

GARIBALDI

Dão coragem

Dão força

Dão energia

Charutaria Carioca

DE

Gonçalves & Guimarães

QUEM NÃO FUMA

Cigarros CASTELLÕES?

EMPREZA GRAPHICA MODERNA

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: 150:000\$000

TYPOGRAPHIA, ESTEREOTYPIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO E CARIMBOS DE BORRACHA

ESPECIALIDADE EM TRABALHOS PHOTO-MECANICOS

19 e 21 = Rua Barão Duprat, = 19 e 12

(Edificio Proprio) Perto da Estação da Cantareira

S. PAULO

COMIGO E' NOVE...

C'est difficile de plaire

A' tout le monde et son père

Vender barato! E porque não?
Saber escolher, ser esteta, ter gosto — não é para todos.

Gosar da simpatia e confiança publicas é sorte, sina, condão, não sei qué, que nem a todos é dado possuir...

Sopram-nos ventos galernos: aproveitemos a monção!

A casa Freire, oiçam bem, tem presentemente um lindissimo sortimento, como nenhuma outra, de — Louças finas, bonitas porcelanas, mimosos objectos artisticos de terra-cota, reluzentes e sonoros cristaes, rendados de ouro, que fariam honra a mesa de Apolo, os genuinos faqueiros de Christoffe, á moda antiga, (modelo preferido) e artigos de eletro-plate, á moderna.

E por cima de tudo isto as mui famosas rêdes da terra "da virgem dos labios de mel" ...e o almo néctar de cajú, productos tão docemente cantados pelos Anacreontes indigenas nos seus imortaes poemas...

Exposição permanente na loja e no sobrado.

Preços Populares

34-B - RUA S. BENTO - 34-B

CASA FREIRE

SORTE GRANDE

30 CONTOS sob o n. 6.218 e bem assim toda a dezena de ns 6.211 e 6.220 foram vendidos pelo popular varejo da Succursal da

CASA LOTERICA

á Rua General Carneiro, 1 (Defronte dos Correios)

O n. 6217 pertencente ao sr. Armando R. de Campos auxiliar do Commercio, foi ante hontem mesmo pago é acha-se exposto no varejo desta Casa.

A preferencia na compra de bilhetes deve ser dada á

CASA LOTERICA

por ser a unica que paga todos os premios que vender sem descontar o imposto do governo.

SABBADO PROXIMO 50 contos por 5\$

PRAÇA ANTONIO PRADO, 5

Succursal: RUA GENERAL CARNEIRO, 1

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida Terrestres e Maritimos

Negocios realizados
Mais de Rs. 200.000:000\$000

Fundo de Garantia e Reserva:
Mais de Rs. 14.000:000\$000

Sinistros e sorteios pagos:
Mais de Rs. 10.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Apolices com Sorteio Trimestral em dinheiro

Ultima palavra em seguros de vida * Invenção Exclusiva d'a "EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos

125, AVENIDA CENTRAL, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa

===== PEDIR PROSPECTOS =====

Companhia Brasileira de Seguros

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1910

Autorizada a funcionar na Republica por Decreto Federal n. 7970, de 28 de Abril e Cartas-Patentes ns. 39 e 40 de 15 de Julho de 1910.

Opéra em seguros de Vida, Maritimos e Terrestres

**Séde: Rua do Rosario, 12
S. PAULO**

Endereço Postal: Caixa 828 — Endereço Telegr. "BRASILICA"

Capital Social 2.000:000\$000
Deposito Permanente no The-
souro Nacional 400:000\$000

DIRECTORIA

Presidente, Conde Asdrubal do Nascimento; Director Juridico, Dr. Carlos de Campos; Director Technico, Marcellino Penteadó; Director Financeiro, Francisco Nicolau Baruel; Director Medico, Dr. Bernardo de Magalhães.

Os planos de seguros sobre vida creados e adotados pela **Companhia Brasileira de Seguros**, o seu systema altamente liberal de premios decrescentes, a barateza inigualavel dos mesmos premios e as generosas liquidacoes anticipadas em dinheiro ou em seguro liberado, que as suas apolices garantem em algarsimos claramente n'ellas determinados, tudo isso são vantagens que se não encontram em nenhuma outra companhia ou sociedade de seguros até hoje conhecidas.

Com tão grandes liberalidades e garantias nenhum chefe de familia deve deixar de instituir um patrimonio a favor de seus filhos na liberrima **Companhia Brasileira de Seguros**.

SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

Pilogenio

az brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e az desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas.  Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.     

À venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado no deposito geral

Drogaria FRANCISCO CIFFONI & C.^{IA}

Rua Primeiro de Março, 17 • RIO DE JANEIRO



Cerveja

Antarctica

Culmbach

Cerveja medicinal.
Dá appetite, saúde e vigor.
Alimento em forma liquida.
Aos que soffrem do estomago.
Aos convalescentes.
Às exmas. senhoras no periodo da amamentação.
Fabricada sob nossa garantia, somente de lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

PODEROSO RECONSTITUINTE

Premiado com o "GRAND PRIX"

A maior recompensa da Exposição de S. Luiz 1904

C.^{ia} Antarctica Paulista



SPUMANTE ASTI E MOSCATEL

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segunda e quintas-feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:\$000 e 200:000\$.

THEZOURARIA - RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 10

A venda de bilhetes na thezouraria encerra-se meia hora antes da extracção.